

O CAMINHO NOVO - CORPO, PALAVRA E SOPRO

Moisés de Lemos Martins¹

Tentar o caminho novo. Dar forma às convicções próprias. Tomar nas mãos, em permanência, a própria vida. Fazer-se promessa, diante das desesperanças da época. Buscar soluções que sejam futuro. É essa a tarefa a que são sempre convocadas as novas gerações.

Em tempos de comunicação galopante, sob a égide da informação, todo o sopro de vida parece estar a ser abafado. Acelerado e mobilizado pelas tecnologias da informação, o nosso tempo lança ao abismo o corpo que há que dar à comunidade, desativa a palavra de que é feita a esperança e tudo parece fazer para nos converter em marionetes, que mecanicamente reagem aos sinais emitidos, gente dócil e obediente, gente que seja mera executante de programas previamente estabelecidos, criaturas domadas para comprar, rir e chorar ou bater palmas. Pulsando ao ritmo de fórmulas e slogans da “ideologia da qualidade e da excelência”, meros instrumentos de práticas burocráticas e gestionárias, dobrados entretanto pelas injunções das plataformas informáticas do regime do controle, somos, hoje, cada vez mais, animais amestrados, que executam partituras com palavras vazias, desencarnadas, formatadas. E cada vez mais, também, a carne obscura e impura da linguagem humana é substituída pela língua asséptica das máquinas que nos normalizam.

Ao lançar a *Revista Comunicando*, um projeto científico, os jovens investigadores da SOPCOM criam um espaço, que é corpo, palavra e sopro de uma geração que não dobra a cerviz. Todos sabemos como a nossa época é madrasta para com a juventude, pois que a deixa entregue à sua sorte, condenando-a a um desemprego injusto ou induzindo-a a abandonar país, num inaudito desperdício de competências. Uma revista científica constitui sempre, todavia, uma atitude de resistência e uma palavra de promessa. Através de um desenho de linhas e de um alinhamento de pontos, com todos, linhas e pontos, a perfazer cordas tensas, ao mesmo tempo físicas e tácteis, a *Revista Comunicando* ergue-se contra o abandono, o isolamento e a resignação, qual porto de abrigo, contra a inclemência do tempo. Sendo, pois, um drapeado de pontos e linhas, entrançados como cordas tensas, contra o abandono, o isolamento e a resignação, espera-se que a *Revista Comunicando* possa ligar, pelo conhecimento e pelo pensamento, esta geração de jovens investigadores de ciências da comunicação, de modo a que flutuem e se mantenham abrigados na incerteza do tempo presente, respondendo, por outro lado, com ousadia, a uma época que perdeu o sentido e a largueza do espírito de comunidade.

¹ Presidente da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM). moiseslmartins@gmail.com

Como em todas as épocas, também esta geração tem de resistir e tentar o caminho novo. Ao publicarem a *Revista Comunicando*, os jovens investigadores da SOPCOM iniciam aqui um caminho de promessa, interrogando os novos horizontes da comunicação.

As festas populares são necessárias à restauração dos laços sociais. As tradições são regularmente “inventadas” para desenvolver sentimentos de lealdade, um traço de união, enfim para reanimar identidades locais e nacionais. No mesmo sentido se lançam jornais ou blogues e se participa em redes sócio-técnicas. Através destes e de outros meios, os membros de uma comunidade, de um grupo social, ou mesmo de um grupo de amigos, exprimem o comum desejo de estar juntos e de fazer obra conjunta.

A *Revista Comunicando* apresenta-se com um espaço de divulgação de conhecimento e de pensamento em ciências da comunicação e a direcção da SOPCOM apenas pode regozijar-se com isso. Mas, além deste objectivo fundamental, esta publicação científica pode assegurar todas as funções comunitárias assinaladas, a da festa, a do laço social, a do traço de união, a da identidade, funções que reforcem o grupo e ajudem os seus membros a atravessar o deserto do tempo que vivemos, assim como a percorrer em conjunto o caminho novo do encontro e da esperança.